

## AS MATRIZES ATENCIONAIS NA EPILEPSIA FOCAL

Rute F. Meneses <sup>1,2</sup>; José P. Ribeiro <sup>3</sup> A. Martins da Silva <sup>4,5</sup>

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

IBMC -Universidade do Porto <sup>2</sup>;

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto <sup>2</sup>;

Hospital Geral de Santo António

ICBAS/IBMC – Universidade do Porto <sup>3</sup>

E-mail: rmeneses@ufp.pt

O objectivo do presente estudo é explorar as relações entre uma prova breve de atenção -Matrizes Atencionais - e algumas variáveis demográficas e clínicas, numa amostra com Epilepsia Focal, de modo a clarificar a necessidade de elaborar normas populacionais que tenham tais indicadores em consideração.

Foram avaliados 71 indivíduos com Epilepsia Focal (Temporal / Frontal), com idade média de  $M=37,48$  anos ( $DP=11,79$ ; 16-62) e escolaridade média de  $M=7,93$  ( $DP=4,05$ ; 3-17), a maioria do sexo feminino ( $n=40$ ) e casada/coabitando ( $n=47$ ).

O resultado de cada avaliação, constituída por três ensaios de dificuldade crescente, corresponde à soma dos resultados de cada ensaio. Dado que apenas seis indivíduos apresentaram falsos alarmes e que as respostas correctas e omissões tiveram uma correlação  $r(71)=-1,00$   $p<0,0001$ , considerou-se apenas o indicador respostas correctas.

O desempenho nas Matrizes Atencionais correlacionou-se com a idade ( $r(71)=-0,32$ ,  $p<0,005$ ) e a escolaridade ( $r(71)=0,43$ ,  $p<0,0001$ ), e não se correlacionou com o início da Epilepsia nem com a idade de início da Epilepsia.

Não se verificaram diferenças significativas no desempenho de indivíduos com Epilepsia Temporal vs. Frontal.

Estes resultados sublinham a necessidade de elaborar normas populacionais com referência à idade e escolaridade dos indivíduos e não necessariamente a alguns dados clínicos, para uma utilização óptima desta prova.

**Palavras-chave:** Avaliação Neuropsicológica; Matrizes Atencionais; Epilepsia Focal.